

Pastore anuncia fim da recessão

NOVA YORK — "Em algum momento de 1984, o Brasil sairá da recessão e começará sua recuperação econômica", disse ontem o Presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, depois de um dia de reuniões com o Coordenador do Comitê de bancos credores, William Rhodes, e com os representantes dos 14 bancos que integram o comitê de assessoramento para a renegociação da dívida externa brasileira.

Segundo Pastore, acabar com a recessão é o objetivo do programa de refinanciamento dos débitos.

— Mas para a recuperação econômica precisaremos ter US\$ 5 bilhões em reservas internacionais na Caixa do Banco Central em dezembro do próximo ano — disse Pastore.

O Presidente do Banco Central informou que teve ontem discussões preliminares com os representantes dos bancos credores e que lhes apresentou o programa de ajuste econômico acertado entre o Brasil e o Fundo Monetário Internacional. Ele disse que ainda não foi especificado o montante dos recursos que o País precisará para fechar as contas de 83 e 84. Mas Pastore explicou que há pressa em definir tudo porque no fim de setembro os atrasos nos pagamentos poderão chegar a 90 dias. Com isso, os bancos serão obrigados a registrar os atrasos brasileiros como créditos não pagos (non performing loan), o que traria problemas não só para o Brasil como para as instituições financeiras credoras.

— Mas até lá — disse Pastore — algo de novo deverá surgir. O Presidente do Banco Central es-

RÉGIS NESTROWSKY
Especial para O GLOBO

tá otimista de que o Brasil começará a receber novos recursos em breve, pois isso já foi prometido pelos bancos privados, e pelos órgãos multilaterais.

— A coisa está caminhando positivamente. Estamos principalmente discutindo quanto e quando precisaremos em dinheiro novo. Em breve chegaremos a um acordo com os bancos.

Pastore não quis comentar a informação de que as divergências entre os representantes do Governo brasileiro e dos bancos seriam porque o Brasil estava pedindo US\$ 7 bilhões e William Rhodes só concordava em emprestar até US\$ 6,5 bilhões.

Há pressa para definir os créditos. Fim de setembro é uma data-limite

Para Pastore, o corte no déficit público vai causar a queda dos juros e, com isso, aumentará o nível de emprego.

— A nossa estratégia é propiciar emprego e não aumentar a recessão, pois já estamos no fundo do poço. Mesmo o decreto-lei, que limita os reajustes salariais, será bom para os trabalhadores, porque ele permitirá o reajuste da economia e a volta do crescimento — disse.

Ontem, foi um dia muito cheio para o Presidente do Banco Central e seus assessores, José Carlos Madeira Serrano e Gilberto Nobre, e para Carlos Eduardo de Freitas do Ministério do Planejamento. Pela manhã, Pastore se reuniu com William Rhodes, na sede do Citibank, na Park Avenue. Estavam presentes também à reunião os sub-Coodenadores Guy Huntrads, do Lloyds Bank International, e Leighton Coleman, do Morgan Guaranty Trust.

Depois, todos foram para a sede do Citicorp encontrar com os outros representantes dos 14 bancos que integram o Comitê de assessoramento. Estavam presentes diretores do Chase Manhattan Bank, do Bank of América, do Manufactures of Hanover, do Chemical, do Montreal, Bank of Toquio, UBS, Deutsche Bank, United Arab Bank, Crédit Lyonnais e Bankers Trust.

— Nossas propostas tiveram boa receptividade. Creio que todos concordaram com o objetivo fundamental e o dinheiro será liberado breve. A segunda reunião durou quase seis horas e William Rhodes que não quis declarar nada à imprensa foi visto muito nervoso pelos corredores.

A comitiva brasileira voltou ao Brasil no tradicional voo 861 da Varig e deverá retornar aos Estados Unidos na próxima quarta ou quinta-feira para a reunião do Fundo Monetário Internacional.

Segundo Serrano, embora a reunião com o Fundo seja em Washington, algum representante brasileiro vai a Nova York para ver como andam as negociações.

Dade 84